

Janeiro de 2021

Desdobramentos recentes: A América Latina e Caribe foram seriamente afetados pela pandemia de COVID-19, tanto de uma perspectiva sanitária quanto econômica. Cinco das 10 economias de mercado emergente e em desenvolvimento com os índices mais altos de óbitos per capita decorrentes de COVID-19 encontram-se na região. Estima-se que a economia regional tenha sofrido contração de 6,9% no último ano, tendo em vista que as famílias e empresas apresentaram comportamento de aversão ao risco e que as medidas de controle restringiram a atividade econômica no setor formal.

O emprego formal, as horas trabalhadas e a renda proveniente do trabalho tiveram queda acentuada. As mulheres e os jovens, altamente representados nos setores mais afetados pela pandemia, tais como hotéis, restaurantes e serviços pessoais, absorveram uma parcela desproporcional da perda de empregos, assim como as famílias de baixa renda. A renda mais baixa contribuiu para a insegurança alimentar, exacerbada pela inflação dos preços dos alimentos em alguns países.

O volume de mercadorias exportadas da região caiu 8% ano a ano nos três primeiros trimestres do ano passado, ao passo que a entrada de turistas foi interrompida, com as economias caribenhas entre as mais expostas. Os fluxos de entradas de remessas para alguns países da região cresceram mais lentamente do que em anos anteriores.

Perspectivas: Segundo projeções, a economia regional deve crescer 3,7% em 2021, com o relaxamento das medidas de mitigação da pandemia, a implementação da vacina, a estabilização de preços dos principais produtos primários e da melhoria de condições externas. No entanto, a recuperação será tênue e vem na sequência de uma década de crescimento lento. Em um cenário negativo, com atraso na implementação da vacina e efeitos econômicos em cadeia, o crescimento poderia ser mais anêmico, ficando em 1,9%.

No Brasil, a confiança em alta do consumidor e condições de crédito benignas devem apoiar a recuperação do investimento e consumo privado, impelindo o crescimento para 3%. O setor de serviços se recuperará mais lentamente do que o setor industrial em razão da aversão ao risco persistente entre os consumidores.

A projeção de recuperação no México é baseada na retomada das exportações, à medida que a economia dos EUA se recupera e as incertezas comerciais se dissipam com a entrada em vigor do Acordo Estados Unidos-México-Canadá em meados de 2020. Segundo previsões, o crescimento deve se recuperar para 3,7% neste ano.

A previsão para a economia argentina é de crescimento de 4,9% em 2021, com o relaxamento das medidas de mitigação da pandemia e a dissipação da incerteza acerca do apoio da reestruturação da dívida ao consumo e investimento privado. Na Colômbia, o crescimento deve chegar a 4,9%, sustentado pela demanda interna.

Na América Central, o crescimento deve apresentar recuperação de 3,6% neste ano, sustentado pelo influxo mais alto de remessas e demanda mais robusta de exportações, além da reconstrução após dois furacões. O crescimento no Caribe deve chegar a 4,5%, impulsionado pela retomada parcial do turismo.

Riscos: Os riscos para as perspectivas apontam no sentido negativo. A atividade pode sofrer desaceleração causada pela não contenção da pandemia, pressões relacionadas com a dívida e financiamento externo, ressurgência de instabilidade social, danos econômicos decorrentes da pandemia mais profundos do que o esperado e distúrbios relacionados com a mudança do clima e desastres naturais.

A deterioração do sentimento dos investidores representa um sério risco para as perspectivas. Embora estímulo fiscal seja necessário para amortecer o golpe da pandemia, o espaço fiscal já foi, em grande medida, esgotado e a dívida pública teve aumento acentuado. A credibilidade creditícia caiu em toda a região. A combinação de desigualdade enraizada de oportunidades, uma pior percepção da eficácia do governo e a elevação da pobreza poderiam reacender a instabilidade social.

[Clique aqui para baixar o relatório *Global Economic Prospects*](#)

Previsões para os Países da América Latina e Caribe

(Variação percentual annual, salvo indicação em contrário)

	2018	2019	2020e	2021p	2022p
PIB a preços de mercado (US\$ de 2010)					
Argentina	-2,6	-2,1	-10,6	4,9	1,9
Belize	2,1	-2,0	-20,3	6,9	2,2
Bolívia	4,2	2,2	-6,7	3,9	3,5
Brasil	1,8	1,4	-4,5	3,0	2,5
Chile	3,9	1,1	-6,3	4,2	3,1
Colômbia	2,5	3,3	-7,5	4,9	4,3
Costa Rica	2,7	2,1	-4,8	2,6	3,7
Dominica	0,5	8,6	-10,0	1,0	3,0
República Dominicana	7,0	5,0	-6,7	4,8	4,5
Equador	1,3	0,1	-9,5	3,5	1,3
El Salvador	2,4	2,4	-7,2	4,6	3,1
Granada	4,1	2,0	-12,0	3,0	5,0
Guatemala	3,2	3,8	-3,5	3,6	3,8
Guiana	4,4	5,4	23,2	7,8	3,6
Haiti^a	1,7	-1,7	-3,8	1,4	1,5
Honduras	3,7	2,7	-9,7	3,8	3,9
Jamaica	1,9	0,9	-9,0	4,0	2,0
México	2,2	-0,1	-9,0	3,7	2,6
Nicarágua	-4,0	-3,9	-6,0	-0,9	1,2
Panamá	3,7	3,0	-8,1	5,1	3,5
Paraguai	3,2	-0,4	-1,1	3,3	4,0
Peru	4,0	2,2	-12,0	7,6	4,5
Santa Lúcia	2,6	1,7	-18,0	8,1	5,2
São Vicente e Granadinas	2,2	0,4	-5,0	0,0	5,0
Suriname	2,6	0,3	-13,1	-1,9	-1,5
Uruguai	1,6	0,2	-4,3	3,4	3,2

Fonte: Banco Mundial.

Obs.: e = estimativa; p = previsão. As previsões do Banco Mundial são atualizadas frequentemente com base em novas informações e alterações das circunstâncias (globais). Consequentemente, as projeções apresentadas aqui podem diferir das que estão contidas em outros documentos do Banco, mesmo que as avaliações básicas das perspectivas dos países não tenham diferido significativamente em determinado momento. Em virtude da falta de dados confiáveis de qualidade, o Banco Mundial não está publicando atualmente dados sobre o produto econômico, renda ou crescimento da República Bolivariana da Venezuela, e retirou o país de todos os

[Fazer download desses dados](#)

Resposta do Grupo Banco Mundial à COVID-19

O [Grupo Banco Mundial](#), uma das maiores fontes de financiamento e conhecimento para os países em desenvolvimento, está tomando [medidas amplas e rápidas](#) para ajudar esses países a fortalecerem suas respostas à pandemia. Estamos apoiando intervenções de saúde pública, trabalhando para assegurar o fluxo de suprimentos e equipamentos essenciais e ajudando o setor privado a continuar em operações e manter empregos. O Grupo Banco Mundial está disponibilizando até US\$ 160 bilhões para um período de 15 meses que termina em junho de 2021 para ajudar mais de 100 países a protegerem os pobres e vulneráveis, apoiar empresas e sustentar a retomada da economia. Desse total, US\$ 50 bilhões são novos recursos da AID na forma de doações e empréstimos em condições altamente concessionais e [US\\$ 12 bilhões são para os países em desenvolvimento](#) financiarem a compra e distribuição de vacinas contra a COVID-19.